

**INDICE**

4. Estrutura e Dinâmica Demográfica	2
4.1. Contingente Demográfico: População e Família	2
4.2. Estrutura da Família	5
4.3. Estrutura Etária da População	6
4.4. Dimensões Sociais: Escolaridade e Emprego	8

#### 4. ESTRUTURA E DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Neste capítulo é traçado um breve perfil sócio-demográfico do Centro Histórico de Palmela e sua evolução entre 1991 e 2001. A razão de nos cingirmos a este período, porventura curto para desenhar uma tendência clara, explica-se por só a partir da operação censitária dos anos 90 ter sido possível obter apuramentos ao nível do seccionamento e sub-seccionamento estatístico. Com efeito, o Instituto Nacional de Estatístico começou a trabalhar em 1991 com a Base Geográfica de Referência Espacial (BGRE) e em 2001 com a Base Geográfica de Referência de Informação (BGRI), as quais foram disponibilizadas às Câmaras Municipais com apuramentos estatísticos relativos a variáveis demográficas, entre outras. Esta metodologia de referência geográfica da informação tem a vantagem de permitir obter valores muito fiáveis para unidades espaciais infra-freguesia, como é o caso do Centro Histórico, com recurso à tecnologia SIG – sistema de informação geográfica -, bem como de compreender a distribuição territorial da informação sobre as variáveis representadas nas bases geográficas dos Censos, obter estatísticas comparativas e representá-las espacialmente, através de cartogramas. Em paralelo recorreremos, pontualmente, a informação de levantamentos e questionários promovidos pela Câmara Municipal.

Não obstante o leque restrito de variáveis demográficas disponíveis na BGRE e BGRI, bem como as suas limitações comparativas (já que não há comparabilidade absoluta no desenho do seccionamento e no catálogo de variáveis dos Recenseamentos de 1991 e 2001), estamos certos que os dados disponíveis permitem sustentar um diagnóstico sócio-demográfico satisfatório.

##### 4.1. Contingente demográfico: população e família

O Centro Histórico de Palmela tem um perfil demográfico semelhante ao de outros centros históricos do país: perda gradual de população, diminuição do número de famílias e envelhecimento da população tanto na base como no topo na pirâmide etária. Em 10 anos o Centro Histórico perdeu cerca de 365 habitantes, contando no último Censo com uma população na ordem das 2117 pessoas.

A representatividade dos sexos manteve-se estável no período inter-censitário, não havendo alterações de vulto a assinalar: o sexo masculino correspondia a cerca de 47% da população, e o feminino a 52%. A relação de masculinidade favorável ao sexo feminino, não é, porém, um fenómeno estranho à sociedade portuguesa, nem tão pouco ao concelho de Palmela, e espelha o progressivo envelhecimento da população. Ou seja, é comum existir uma suave predominância das mulheres, já que neste sexo o prolongamento da vida se estende, em média, até mais tarde, situação partilhada pela freguesia de Palmela e pelo concelho, apesar do diferencial ser menos elevado que no Centro Histórico: menos de 2% naquelas unidades territoriais, mais de 5% no núcleo antigo do aglomerado.

Verificamos, porém, que apesar dos sinais de recessão demográfica, estes não atingem, entre 1991 e 2001 (último período para o qual existem dados comparativos), um nível tão preocupante quanto poderia sugerir uma leitura apressada, por comparação com a freguesia ou o concelho de Palmela. Verifiquemos, pois, o significado concreto da evolução do fenómeno demográfico no Centro Histórico de Palmela naquele período.

**Quadro 3 - População e famílias (variação 1991/2001)**

	1991		2001		Taxa de variação (%)	
	População residente	Famílias clássicas	População residente	Famílias clássicas	População residente	Famílias clássicas
Conc. Palmela	43.857	14.525	53.352	18.958	21,65	30,52
Freg. Palmela	13.874	4.585	16.115	5.681	16,15	23,90
Lugar Palmela	5.553	1.871	5.326	1.953	-4,09	4,38
Centro Histórico	2.482	959	2.117	892	<b>-14,71</b>	<b>-6,99</b>

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

A diminuição da população residente no Centro Histórico, entre 1991 e 2001 esteve próxima dos 15%, e foi acompanhada (noutra proporção) pela diminuição das famílias<sup>1</sup> (-7%). Focando a atenção noutras unidades territoriais, percebe-se que o Centro Histórico está muito longe da dinâmica ascendente do concelho e até da freguesia de Palmela, que ganharam bastante população por impulso das migrações internas (em especial à escala da Área Metropolitana de

<sup>34</sup> **Família clássica:** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Lisboa), para o que contribuíram as reservas de solo urbanizável e a oferta de habitação a preços competitivos nos principais perímetros urbanos do concelho, a existência de uma boa rede de equipamentos colectivos, bem como o reforço das acessibilidades intra-regionais (construção da Ponte Vasco da Gama, da Auto-estrada 12, electrificação e duplicação da Linha do Sul e extensão da travessia ferroviária da ponte 25 de Abril a Setúbal, com passagem pelos principais aglomerados do concelho de Palmela). No entanto, a comparação entre o Centro Histórico e as unidades territoriais mais dinâmicas não pode ser desprovida do contexto e, em particular, de atender às características próprias de aglomerados com perfis urbanos distintos. Queremos com isto realçar que não seria de todo possível, nem desejável (porque significaria a agressão do património edificado e a perda de um factor identitário forte) que o Centro Histórico de Palmela partilhasse valores tão notáveis de crescimento populacional. De facto, é natural que o casco mais antigo da urbe (e a propósito repare-se na proximidade dos valores das taxas de variação da população verificadas entre 1991 e 2001 para o Centro Histórico e lugar de Palmela), onde existe um edificado consolidado, com valor patrimonial, dominando a baixa densidade (1 e 2 pisos) e uma tipologia que na sua maioria se caracteriza pela habitação T1 e T2 (72,1%, segundo um levantamento efectuado em 2002, pelo Gabinete de Recuperação do Centro Histórico) tenha um baixo potencial de crescimento, ao invés das franjas do perímetro de Palmela, fruto de um planeamento recente que induziu uma malha urbana de média e alta densidade, com maior variedade de tipologias habitacionais, com padrões de conforto mais elevados, os quais, em conjunto, estimularam uma maior atractividade das áreas de expansão urbana. Onde, a necessidade de relativizar a perda de população no Centro Histórico de Palmela, verificada entre 1991 e 2001, a qual feitas as devidas ressalvas não se revela tão expressiva, quanto um primeiro olhar poderia sugerir.

Sintomático da transformação da estrutura da família, que não é um exclusivo do Centro Histórico, será a diminuição menos acentuada do número de famílias, nesse período. É de admitir que a suave quebra no número de famílias possa esconder uma tendência para a atomização das famílias, compostas por agregados mais reduzidos e por pessoas a viverem isoladamente. Abordaremos com mais detalhe este aspecto adiante.

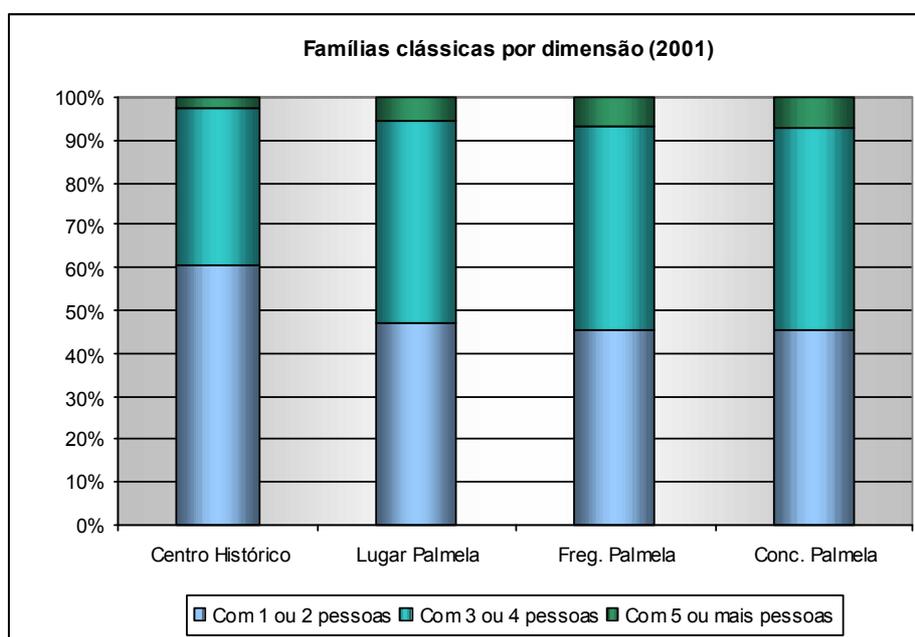
## 4.2. Estrutura da Família

Vejam agora como é que a perda de habitantes ao longo da década de 90 se manifestou noutras variáveis demográficas, como a dimensão da família.

Constata-se que a perda de população foi acompanhada de transformações na estrutura da família não só no Centro Histórico, mas também na Freguesia e no Concelho (tal como na restante sociedade portuguesa) o que em parte é fruto da diminuição da taxa de fecundidade<sup>2</sup>.

Por outro lado, há evidentes sinais do aumento de famílias monoparentais, reflexo do incremento dos divórcios (um adulto em idade activa acompanhado de 1 filho), e das famílias constituídas unicamente por idosos, por vezes a viverem isolados. As famílias constituídas por 1 ou 2 elementos correspondiam a 60,7% do conjunto, em 2001; contra 53,4% em 1991, no Centro Histórico de Palmela.

Gráfico 1

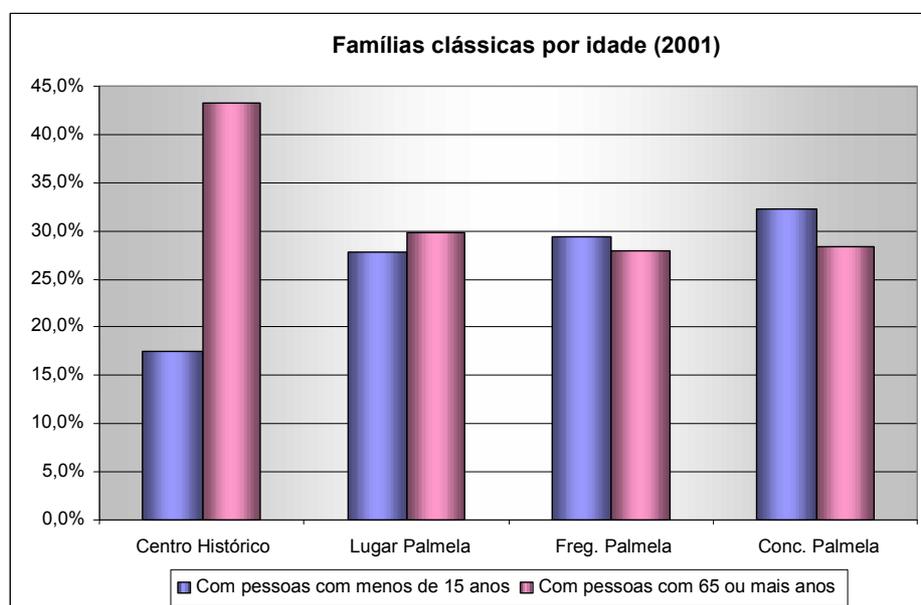


Fonte: INE, Censos 2001

<sup>2</sup> A taxa de fecundidade geral (número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil -entre os 15 e os 49 anos desse período, habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 mulheres em idade fértil), tem vindo a diminuir significativamente nas sociedades ocidentais e Portugal não se afasta desse padrão.

A par do aumento do peso das famílias de reduzida dimensão, assiste-se à diminuição das famílias constituídas por 3 a 4 elementos, (-19% no mesmo período), o que estará relacionado com a dificuldade em fixar casais em idade fértil, tal como sugerem os dados relativos à diminuição de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos. Os dois gráficos seguintes corroboram a afirmação anterior, evidenciando o primeiro a predominância de famílias compostas por 1 ou 2 pessoas e o segundo a sub-representação de jovens (17%) e sobre-representação de idosos (43%) nas famílias residentes no Centro Histórico.

Gráfico 2



Fonte: INE, Censos 2001

### 4.3. Estrutura etária da população

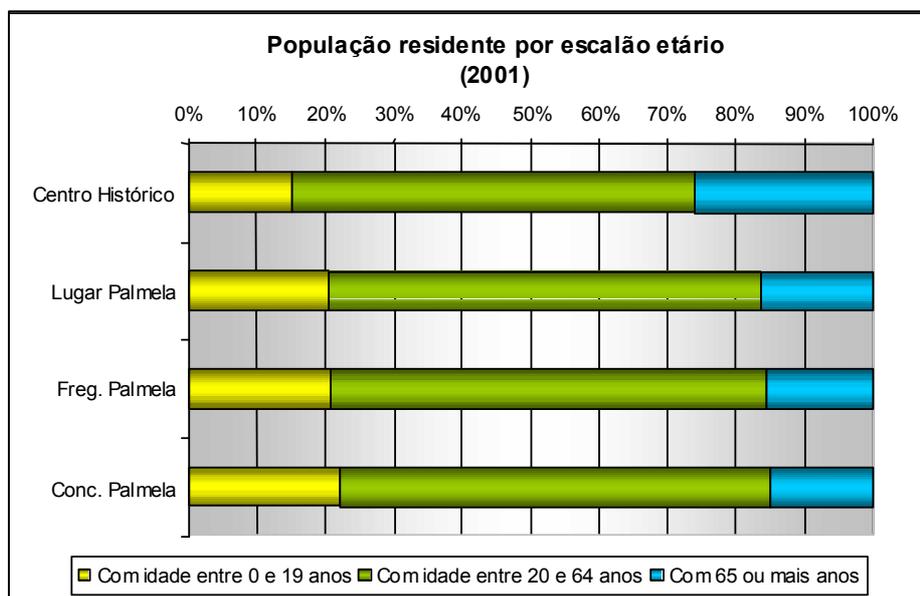
Se analisarmos a estrutura etária da população residente no Centro Histórico e a compararmos com a das unidades territoriais circundantes, volta-se a verificar a presença diminuta dos escalões etários mais jovens e da população em idade activa, e uma maior presença da população idosa. Estamos, efectivamente, perante um indicador de inversão tendencial da pirâmide etária, já que apenas 15% de população se encontra na faixa situada entre zero e aos

19 anos (20,8% no lugar, 21% na freguesia e 22,2% no concelho), e 26% de população possui 65 ou mais anos (16,4% no lugar, 15,5% na freguesia e 15,1% no concelho).

Outra face do mesmo fenómeno, que reflecte quer a queda da fecundidade, quer o aumento da longevidade é o índice de envelhecimento<sup>3</sup>, indicador que evidencia o distanciamento do Centro Histórico em relação à Freguesia de Palmela e ao concelho, em termos de vitalidade demográfica: 259,91 para o Centro Histórico, contra 106,73 da freguesia e 93,98 do concelho.

Como vimos até aqui, se a taxa de variação populacional entre 1991/2001, para o Centro Histórico de Palmela, não atinge um valor assaz elevado, já o crescimento de famílias monoparentais com idosos no seu seio, a concomitante diminuição de jovens e o aumento do efectivo de idosos, sugerem a necessidade de intervenção das políticas públicas no sentido de conter esta tendência.

Gráfico 3



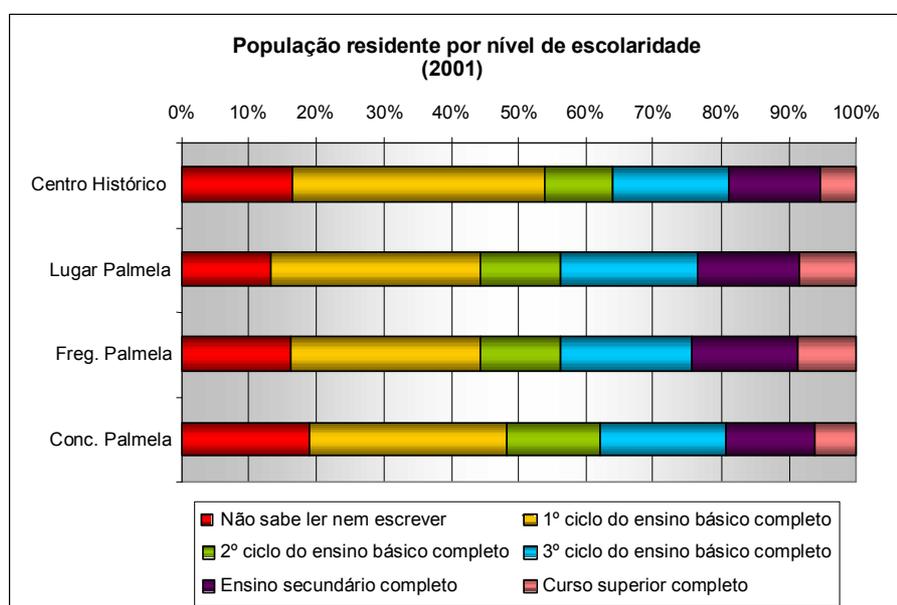
Fonte: INE, Censos 2001

<sup>3</sup> Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

#### 4.4. Dimensões sociais: escolaridade e emprego

Também os dados relativos à estrutura de habilitações escolares se compaginam com os cenários anteriores, prenunciando o peso da população idosa residente no Centro Histórico, já que é sobretudo neste grupo que a escolaridade é mais baixa: assim, estamos perante uma proporção elevada de população com baixa escolaridade (37,4% de indivíduos com apenas o 1º ciclo do ensino básico completo, contra aproximadamente 30% nas unidades territoriais supra) sem qualquer grau de escolaridade (19,5% de indivíduos que não sabem ler nem escrever<sup>4</sup>).

Gráfico 4



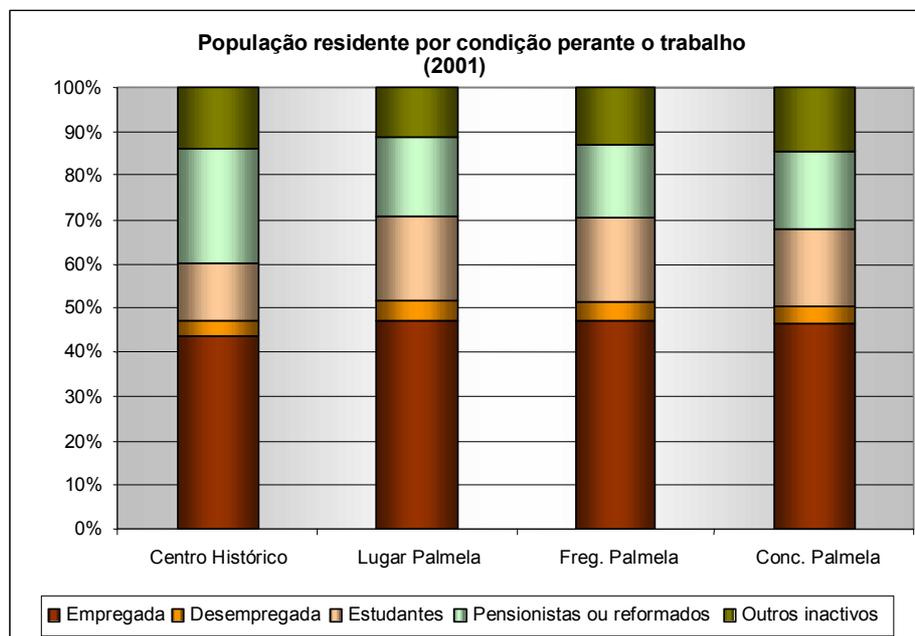
Fonte: INE, Censos 2001

Reflexo do envelhecimento da população, a proporção de inactivos é superior à das restantes unidades territoriais, entre os quais se destacam os reformados e pensionistas: 25,7% no Centro Histórico, contra 17,6% no lugar, 16,6% na freguesia e 17,2% no concelho. No seu conjunto a população inactiva representa 47,4% do total da população residente no Centro Histórico, situando-se cerca de 3 a 5 valores abaixo dos territórios vizinhos.

<sup>4</sup> A categoria “não sabe ler nem escrever” não corresponde ao conceito estatístico de “analfabeto” (indivíduo com 15 ou mais anos que não sabe ler nem escrever). Esta categoria inclui toda a população independentemente da sua idade, contabilizando também a população que não tem idade suficiente para ter efectuado essa aprendizagem (logo tende a “prejudicar” as unidades territoriais cuja população é mais jovem, porquanto os contabiliza como não sabendo ler nem escrever). As taxas de analfabetismo eram, em 1991, de 12,15% na freguesia e 15,02% no concelho, e em 2001 de 9,46% e 10,84%, respectivamente.

Esta categoria usa-se aqui por não haver alternativa adequada que permita a comparação das unidades territoriais em análise (nomeadamente um quadro que permita, para o Centro Histórico, a desagregação da população residente por grupo etário e nível de instrução).

Gráfico 5



Fonte:

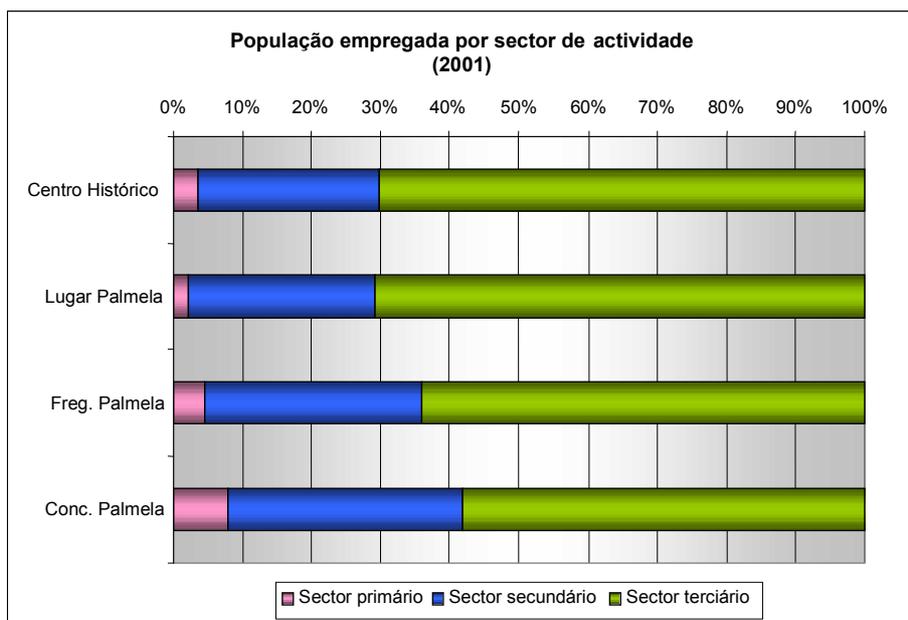
INE, Censos 2001

A estrutura económica da população activa residente no Centro Histórico assenta, sobretudo, no sector terciário (70% da população), seguindo-se o sector secundário (26%) e primário, este último com um valor residual (4%). Este quadro, que nos é dado pelo Recenseamento de 2001, harmoniza o Centro Histórico com o concelho e com o perfil de terciarização da Área Metropolitana de Lisboa, que se vem acentuando desde os finais da década de 80. Ocorre assim dizer que, pelo lado, da população activa o Centro Histórico apresenta uma estrutura de ocupação semelhante à do contexto envolvente.

De sublinhar, no entanto, que a particularidade da percentagem de população empregue no terciário se encontrar um pouco acima (tal como no lugar de Palmela) da Freguesia e do concelho (70,3% no Centro Histórico, face a 64% na Freguesia e 58% no concelho), e os dados de um estudo promovido pela Câmara Municipal (Granado; Silva: 2002) que apontam para 67% dos empresários locais do comércio residirem na Freguesia, colocam-nos perante um provável cenário de forte ocupação da população do Centro Histórico no comércio local. Ainda o mesmo estudo revela um peso significativo dos empresários e assalariados do comércio com idades acima dos 55 anos (38%), o que associado ao valor da população sem actividade económica no Centro Histórico, em 2001, (ligeiramente abaixo da população com 65 e mais anos, e distinto do

padrão das unidades territoriais próximas) e apesar de não se possível estabelecer uma comparação directa, nos indica a grande probabilidade de parte considerável dos lojistas locais ser constituída por idosos.

Gráfico 6



Fonte: INE, Censos 2001

A dificuldade na substituição de gerações sugerida pela análise precedente não radica, necessariamente, em baixas taxas de natalidade, apesar da improbabilidade do Centro Histórico se afastar do padrão dominante. A razão de alguma dificuldade em tornar o Centro Histórico atractivo para as novas gerações, nomeadamente os descendentes dos residentes, poderá prender-se com a desvantagem comparativa entre este aglomerado e as áreas de expansão dos perímetros urbanos mais dinâmicos do concelho: Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo. De um lado, temos um núcleo histórico com um parque habitacional a necessitar de recuperação, refuncionalização e conforto, um elevado investimento associado a estas intervenções, alguma falta de vitalidade do comércio e serviços locais e, de outro, uma ampla oferta de habitação, nas áreas de expansão dos perímetros urbanos mais dinâmicos do concelho, a preços acessíveis e com modernos padrões de conforto, apoiada por uma rede de equipamentos de apoio às famílias.